

TERMOS BOTÂNICOS

Botanical terms

ARILDO BUENO ROCHA*

Há termos botânicos que são heterofônicos. O significado e a perfeita prosódia deles obtêm-se, em linguagem científica, através da etimologia. Como exemplo, encontram-se mesofilo e mesófilo. Este, sendo do proparoxítono, refere-se àquilo que vive em lugares de luz difusa e umidade média; e aquele, referindo-se à anatomia da folha, é paroxítono. Com relação ao termo taxinomia, formado pelos prefixos gregos tâxi - (τάξι-) e nômo - (νόμο-) e mais o sufixo -ia, não deixa de ser a melhor combinação e deve-se, portanto, rejeitar as formas paralelas de taxeonomia, taxionomia e taxonomia.

UNITERMOS: mesofilo; mesófilo; taxinomia (taxonomia, taxionomia, taxeonomia).

1 - INTRODUÇÃO

Sabe-se que muitos botânicos empregam palavras heterofônicas com o mesmo significado, o que não está certo. Veja, por exemplo, mesofilo e mesófilo.

Ocorre também, em trabalhos botânicos, palavras que são grafadas de maneira diferente e isto, ao nosso ver, não deve continuar. Eis, como exemplo, taxinomia, taxionomia e taxonomia.

Apesar de estas grafias figurarem nos verbetes de dicionários da língua portuguesa, porém a grafia taxinomia recebe maior destaque em relação às demais.

Pelo exposto, o objetivo deste trabalho é de fazer distinção entre mesofilo e mesófilo e de tentar uma uniformização da palavra que, em botâ-

* Professor do Departamento de Princípios Ativos Naturais e Toxicologia da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da UNESP - 14.800 - Araraquara - SP.

nica, trata da classificação, identificação e nomenclatura dos vegetais.

2 - REVISÃO DA LITERATURA

2.1 - Mesofilo

Com a idéia de algo que está no meio, mesofilo acha-se em AULETE (2), DICIONÁRIO brasileiro da língua portuguesa (8), FERREIRA (9), FIGUEIREDO (11), FONT QUER (12), GALVÃO (13), NASCENTE (16), OLIVEIRA (17), PRADO E SILVA (20), SILVA (23) e SOUSA (25).

2.2 - Mesófilo

No sentido de anatomia e ecologia, mesófilo é mencionado por ANGELY (1).

Com relação à anatomia da folha, mesófilo é citado por BUENO (5) e FERRI (10).

Como amigo do meio, mesófilo é encontrado nas seguintes obras: DICIONÁRIO brasileiro da língua portuguesa (8), FONT QUER (12), OLIVEIRA (17) e PRADO E SILVA (20).

2.3 - Taxinomia

ANGELY (1), AULETE (3), BUENO (6), GALVÃO (13), SILVA (23) dão destaque à grafia taxinomia.

2.4 - Taxeonomia

Esta palavra, assim grafada, aparece na Gramática portuguesa de RIBEIRO (22), não ocorrendo nas demais obras consultadas.

2.5 - Taxionomia

DICIONÁRIO brasileiro da língua portuguesa (8), FERREIRA (9), NASCENTE (16) e PRADO SILVA (20) registram esta palavra, grafada deste jeito, dando-lhe destaque.

2.6 - Taxonomia

FONT QUER (12) tece considerações sobre taxonomia e nenhum comentário sobre taxionomia, taxinomia, apenas afirma que estes vocábulos são semelhantes à taxonomia.

3 - DESENVOLVIMENTO

3.1 - Análise etimológica

Com base nas obras consultadas, compete-nos a fazer um retrospecto etimológico dos referidos termos botânicos com o objetivo de fixá-los bem e de facilitar a nossa discussão e conclusão.

3.1.1 - Mesofilo

Do grego $m\acute{e}so(s)-$ + $-ph\acute{\eta}llo(n)$
tema em -o: idéia de folha.
tema em -o: idéia de meio.

3.1.2 - Mesófilo

Do grego $m\acute{e}so(s)-$ + $-ph\acute{\eta}lo(s)$
tema em -o: idéia de amigo.
tema em -o: idéia de meio.

3.1.3 - Taxinomia

Do grego $t\acute{\alpha}xi(s)-$ + $-n\acute{o}mo(s)$ + ia
tema em -o: idéia de lei.
tema em -i: idéia de classificação.
sufixo

3.1.4 - Taxeonomia

Do grego $t\acute{\alpha}xi(s)-$ + $-o-$ + $-n\acute{o}mo(s)$ + ia
tema em -i. Esta vogal temática sofre um enfraquecimento e evolue para "e", dando *taxe* (14).
tema em -o: idéia de lei.
vogal de ligação.
sufixo

3.1.5 - Taxionomia

Do grego $t\acute{\alpha}xi(s)-$ + $-o-$ + $-n\acute{o}mo(s)$ + ia
tema em -i: idéia de classificação.
tema em -o: idéia de lei.
vogal de ligação.
sufixo

3.1.6 - Taxonomia

Do grego $t\acute{\alpha}x(is)-$ + $-o-$ + $-n\acute{o}mo(s)-$ + ia

$t\acute{\alpha}x(is)-$ + $-o-$ + $-n\acute{o}mo(s)-$ + ia
radical: idéia de classificação.
vogal de ligação.
tema em -o: idéia de lei.
sufixo

4 - DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

4.1 - Mesofilo e Mesófilo

Ficou evidenciado que estes termos botânicos são formados por um único elemento de origem grega *mēsos* (μέσος) com a idéia de meio, porém o outro elemento, originado também do grego, que entra na formação do *mesofilo* e *mesófilo*, é diferente. Em *mesofilo* é *phýllon* (φύλλον) que se traduz por folha; e em *mesófilo*, é *phílos* (φίλος) que se traduz por amigo. Ora, na transliteração de *mesophyllon* para o latim, o *y*, embora de quantidade breve em grego, passa a ser longo por posição, no idioma do Lácio, porque está seguido de duas consoantes. Assim sendo, a prosódia latina se baseia na quantidade da penúltima sílaba e, por sua vez, a portuguesa que é o último rebento da latinidade.

Portanto, deve pronunciar-se *mesofilo* e não *mesófilo*.

Agora, em *mesófilo*, o *i* de *phílos* (φίλος) continuou breve em latim e eis o motivo pelo qual o acento caminhou para a antepenúltima sílaba. Daí, quando se refere à ecologia, deve pronunciar-se *mesófilo* e não *mesofilo*.

4.2 - Taxeonomia e Taxionomia

Taxeonomia encontra-se na Gramática portuguesa de RIBEIRO (22), e atualmente, não é usada. Na sua composição, o primeiro elemento é *táxi-* (τάξι) e esta vogal temática sofre um enfraquecimento, segundo GEORGIN (14), envolvendo-se para *e*. Quanto à colocação do acento no genitivo singular desta palavra, explica-se por uma metátese de quantidade, assim afirma CHANTRAINE (7) ao comentar os temas em *i* e em *y* da terceira declinação da língua grega.

Então, baseado no genitivo singular de *táxis* (τάξις), encontra-se a justificativa da grafia *taxeonomia*. Fora do enfraquecimento da vogal temática desta palavra, deve grafar-se *taxionomia*. Estas duas grafias (*taxeonomia* e *taxionomia*), caso não considere a presença da vogal de ligação *o*, pode mudar o sentido do segundo elemento formador das palavras em apreço, pois, neste caso, não será *nómos* (νόμος) lei e *simónoma* (σίνομα) nome. A mesma argumentação é feita por PASTEUR (19), ao discutir o uso do termo

"taxonomia" usado por MAYR (15). PASTEUR (19) chega à mesma conclusão, mas prefere o termo "taxonomia". Logo, não são grafias aconselháveis.

4.3 - Taxonomia e Taxinomia

O que se discutiu a respeito de taxonomia e taxionomia, não admitindo a presença da vogal de ligação o pode aplicar-se também à taxonomia. Portanto, esta grafia não deve ser utilizada.

Concernente à grafia taxinomia, dispensando a presença de uma vogal de ligação, evitando também o encontro fonético de o mais o que ocorre em taxonomia, não deixa de ser a melhor combinação.

Afinal, desejando uma uniformização de termos botânicos e baseados em autores como GALVÃO (13), SILVA (23), deve adotar-se definitivamente a grafia taxinomia e rejeitar as formas paralelas de taxonomia, taxionomia e taxonomia.

SUMMARY

TERMINOLOGY BOTANICAL**

On portuguese there are some words used in botany that can have one form and two different meanings, according to the way the word is pronounced or accented. It is through the study of the etymology of those words that we come to use the right word its pronunciation in order to use (put) the scientific terminology correctly. As an example, we have the word mesofilo that can have two different accents: 1) mesofilo (no graphic accent in writing, only in pronunciation) that has its correspondent mesophyll in English; 2) mesôfilo (graphic accent) that has its correspondent mesophyte in English. As to the word taxonomy there has been a discussion about how the word should be written: taxonomia, taxionomia and taxonomia, the latter being the most frequent. Our intention is reverse the process. According to our studies, this word comes from the greek prefixes: táxi- (τάξι-) and nômo- (νόμο-) plus the suffixe ia. So, we propose the term taxinomia that is best combination and we are trying to reject all the other forms.

Key words: Mesofilo = mesophyll; Mesôfilo = mesophyte; Taxinomia = taxonomy (taxonomia, taxonomia e taxionomia).

** Versão para o inglês feita por Leila Curi Rodrigues Olivi a quem apresentamos sinceros agradecimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - ANGELY, J. Dicionário de botânica. 2.ed. Curitiba, Phytos, 1959. p. 233;341.
- 2 - AULETE, C. Dicionário contemporâneo da língua portuguesa. 5.ed. Rio de Janeiro, Delta, 1964. v.3, p.2590.
- 3 - AULETE, C. Dicionário contemporâneo da língua portuguesa. 5.ed. Rio de Janeiro, Delta, 1964. v.5, p.3906.
- 4 - BAILLY, A. Dictionnaire grec français. 16.ed. Paris, Libr. Hachette, 1950. p.1332; 1899.
- 5 - BUENO, F.S. Grande dicionário etimológico-prosódico da língua portuguesa. São Paulo, Saraiva, 1966. v.5, p.2406.
- 6 - BUENO, F.S. Grande dicionário etimológico-prosódico da língua portuguesa. São Paulo, Saraiva, 1967. v.8, p.3911.
- 7 - CHANTRAINE, P. Morphologie historique du grec. 2.ed. Paris, Libr. Klincksieck, 1947. p.81-4.
- 8 - DICIONÁRIO brasileiro da língua portuguesa. São Paulo, Mirador Internacional, 1976. v.2, p.1672.
- 9 - FERREIRA, A.B.H. Novo dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1975. p.915;1359.
- 10 - FERRI, M.G.; MENEZES, N.L.; MONTEIRO-SCANAVACCA, W.R. Glossário ilustrado de botânica. São Paulo, Nobel, 1981. p.109.
- 11 - FIGUEIREDO, C. Dicionário da língua portuguesa. 14.ed. Lisboa, Livr. Bertrand, 1949. v.2, p.363;1133.
- 12 - FONT QUER, P. Diccionario de botânica. Barcelona, Labor, 1965. p.703; 1208-9.
- 13 - GALVÃO, R. Vocabulário etimológico, orthographico e prosodico. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1909. p.385;560.
- 14 - GEORGIN, Ch. Grammaire grecque. 7.ed. Paris, Libr. Hatier, 1950. p.31.
- 15 - MAYR, E. Is the species a class or an individual? Systematic Zoology, 25:192, 1976.
- 16 - NASCENTE, A. Dicionário etimológico da língua portuguesa. 2.ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, (s.d.). p.488.
- 17 - OLIVEIRA, C. Dicionário mor da língua portuguesa. São Paulo, Pedagógica Brasileira, 1967. v.3, p.1466.

- 18- OLIVEIRA, C. Dicionário mor da língua portuguesa. São Paulo, Pedagógica Brasileira, 1967. v.4, p.2073-4.
- 19- PASTEUR, G. The proper spelling of taxonomy. Systematic Zoology, 25: 192-3, 1976.
- 20- PRADO E SILVA, A. Novo dicionário brasileiro melhoramentos. São Paulo, Melhoramentos, 1971. v.3, p.308.
- 21- PRADO E SILVA, A. Novo dicionário brasileiro, melhoramentos. São Paulo, Melhoramentos, 1971. v.3, p.751.
- 22- RIBEIRO, J. Gramática portuguesa. 13.ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1919. p.56.
- 23- SILVA, A.M. Grande dicionário da língua portuguesa. 10.ed. Lisboa, Confluência, 1954. v.6, p.716.
- 24- SILVA, A.M. Grande dicionário da língua portuguesa. 10.ed. Lisboa, Confluência, 1957. v.10, p.695.
- 25- SOUSA, M.O. Vocabulário etimológico, ortoépico e remissivo. Rio de Janeiro, Melso, (s.d.). p.128.